



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60 hs	ECO06321	OBRIG	2015/1
ECO-07713	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL I					
PROFESSOR: EDNILSON SILVA FELIPE						

EMENTA
Introdução: noções de concorrência; origens da crítica à noção neoclássica de concorrência; estruturas de mercado e padrões de concorrência; barreiras à entrada e teorias de preço-limite; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica para tratar do âmbito microeconômico do capitalismo contemporâneo, centrado na noção de concorrência, principalmente nos mercados oligopólicos. Nesses mercados, as decisões dos agentes econômicos, relativas à formação de preços, custos e margens de lucro, tomadas frente à incerteza de seus resultados, são interdependentes e afetam o ambiente econômico. Partindo da crítica à teoria neoclássica da concorrência, apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI), que contribuíram para a formulação de uma teoria da dinâmica dos mercados e da atuação das empresas capitalistas. Finalmente, serão discutidos alguns tópicos especiais, com destaque para as contribuições dos autores da perspectiva dos Custos de Transação e dos neoschumpeterianos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E REFERENCIAIS DE ANÁLISES</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 - Barreiras à entrada e teorias do preço-limite1.2 - Estruturas de mercado e dinâmica competitiva1.3 – A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações1.4 – A contribuição dos neoschumpeterianos à abordagem da firma e da concorrência1.5 – Estrutura e evolução dos mercados na abordagem neoschumpeteriana1.6 – A economia dos custos de transação (ECT)1.7 – A abordagem das estratégias e da concorrência na ECT<ul style="list-style-type: none">POSSAS (1987) – Cap. 4KUPFER (2002) – Cap. 6FERRAZ, KUPFER E HAGUENAUER (1996) – Cap. 1 - <i>Disponível na internet</i>SCHUMPETER (1943), cap. 7 – <i>Disponível na internet</i>NELSON (2006) – Cap. 3 <p>2. MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA AO LONGO DO TEMPO</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 – A indústria brasileira na década de 19802.2 – A indústria brasileira na década de 19902.3 – A indústria brasileira após os anos 20002.4 – Mudanças macroeconômicas e reflexos na indústria brasileira<ul style="list-style-type: none">CASTRO (2001)ERBER (????)



KUPFER (2004a)
HERMIDA E XAVIER (2011).

3. ELEMENTOS DE DISCUSSÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

3.1 – Política industrial, tecnológica e inovação no Brasil

3.2 – Desafios da indústria brasileira

CANHEDO-PINHEIRO (2007)

CASTRO (2002)

GADELHA (2001)

KUPFER (2004b)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Cap. 6. Rio de Janeiro: Campus.

SCHUMPETER, J. (1943). **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

NELSON, . **As fontes de crescimento da firma**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.

KUPFER, D. **Barreiras Estruturais à Entrada**. In: KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Cap. 6. Rio de Janeiro: Campus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONELLI, R. As estratégias dos grandes grupos industriais brasileiros nos anos 90. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1998.

BONELLI, R. Políticas de competitividade industrial no Brasil — 1995/2000. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 2001.

BONELLI, R; GONÇALVES, R. Padrões de desenvolvimento industrial no Brasil — 1980/95. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1999.

BONELLI, R; VEIGA, P; BRITO, a. As políticas industrial e de comércio Exterior no Brasil: rumos e indefinições. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. **Diretrizes para as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior**. Brasil: DF, 2003.

CASTRO, A. B. A reestruturação industrial brasileira nos anos 1990: uma interpretação. **Revista de Economia Política**. (83). Ju. Set. 2001.

CASTRO, A. B. A rica fauna da política industrial e sua nova fronteira. **Revista Brasileira de Inovação**. Jul. Dez. 2002.

DOSI, G. **Mudança Técnica e transformação Industrial**. São Paulo, Editora da Unicamp:2006.

ERBER, F. **sobre o padrão de desenvolvimento industrial e tecnológico e o futuro da indústria brasileira**. Mimeo: s/d.

FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Competitividade, padrão de concorrência e fatores determinantes. In: FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria**: Campos, Rio de Janeiro: 1996.

FIANI, R. (2002) Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.

GADELHA, C. A. Política industrial: uma visão neo-schumpeteriana sistêmica e estrutural. **Revista De Economia Política**, VOL. 21, Nº 4 (84), OUTUBRO-DEZEMBRO/2001

HERMIDA, Camila C.; XAVIER, Clésio L. Competitividade da indústria brasileira no período recente: desempenho de categorias selecionadas a partir da taxonomia de Pavitt. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas (SP), 11 (2), p.365-396, julho/dezembro 2012



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

KUPFER, D. **Barreiras Estruturais à Entrada**. In: KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Cap. 6. Rio de Janeiro: Campus.

KUPFER, D. **Tecnologia e Emprego São Realmente Antagônicos? ECONÔMICA**. Rio de Janeiro: 2004

KUPFER, D. **Política Industrial. Econômica, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.91-108, dezembro 2003-Impressa em maio 2004b**

NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. **As fontes de crescimento da firma**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.

PONDÉ, J. L. (1994). **Instituições e Mudança institucional: uma abordagem shumpeteriana**. Revista Economia. Brasília-DF.

POSSAS, M. L. (1987). **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- As avaliações serão realizadas segundo as normas da UFES e constarão de três (3) notas parciais:

NOTA 1: Uma prova (peso 5), um trabalho (peso 5) sobre o item 1 do programa;

NOTA 2: Uma prova (peso 5) sobre o conteúdo 5 do programa e um trabalho (peso 5);

NOTA 3: Uma prova (peso 5) sobre o conteúdo 3 do programa e um trabalho (peso 5).

- **A nota semestral será a média entre as três notas. Estarão dispensados da prova final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral.**

- Não serão aplicadas provas de 2ª chamada, a não ser para os casos previstos no regulamento da UFES.
- A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver o mínimo de 75% de frequência.
- As explicações relativas à realização e organização dos seminários, bem como dos testes de textos específicos serão transmitidas oportunamente em sala de aula.